

RESUMO SIMPLES - TEMAS LIVRES EM MEDICINA

**TRANSPLANTE UTERINO, UMA ABORDAGEM INOVADORA: REVISÃO
SISTEMATICA**

Valdemiro Freitas Neto (freittastrabalhos@gmail.com)

Guilherme Morais Rocha (luana@gmail.com)

Hugo De Sales Moraes (raissa@gmail.com)

Luis Gustavo De Moraes (luis@gmail.com)

Henrique Baduy De Ferreira (Henriquebaduy@gmail.com)

Danielle Braga Ferreira (danielle@gmail.com)

Francisca Gabriel Rodrigues Santiago (gabriela@gmail.com)

Fiana Jéssica Francieli Cardoso Rapette (FIAMA@GMAIL.COM)

Emanuely Gomes De Pádua Sá (paduaemanuely@gmail.com)

Introdução: Ao contrário dos órgãos transplantados, como rins, coração e pulmões, o útero não é essencial para a sobrevivência. Este fato, combinado com opiniões religiosas, pessoais e políticas sobre os direitos reprodutivos, complica o debate sobre os protocolos de doadores, receptores e elegibilidade, com implicações e dilemas éticos significativos. Portanto, é importante

compreender a importância da experiência da gravidez na saúde da mulher. Objetivo: Compreender o processo de transplantação uterino. Metodologia: Trata-se de um trabalho de revisão de literatura, com pesquisa na base de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico, através dos descritores: útero, transplante, processo. Resultados e Discussão: O processo de transplante de útero é complexo e seus riscos e benefícios ainda requerem avaliação criteriosa. Nas últimas décadas, vários estudos em animais demonstraram a viabilidade, segurança e eficácia do transplante uterino como tratamento para a infertilidade uterina. Também avançou para a fase humana dos ensaios clínicos, levando ao nascimento de bebês saudáveis e trazendo esperança às mulheres de todo o mundo que necessitam de um útero funcional. Apesar destes avanços, o transplante uterino continua a ser um tema controverso na comunidade médica e científica. Os relatos de procedimentos de transplante de útero de doadora viva (UTx LD) e de doadora falecida (UTx DD) tiveram uma taxa de sucesso de moderada para a análise estatística no benefício . A incidência de complicações pós-operatórias maiores que exigiram procedimentos invasivos ou radiológicos foi de 18% em doadores vivos e 19% em receptores. A taxa cumulativa de nascidos vivos de procedimentos de transplante de útero bem-sucedidos é estimada em mais de 80%, demonstrando uma boa eficácia. Conclusão: Portanto, embora o transplante uterino esteja progredindo e ofereça novas opções para mulheres que sofrem de infertilidade uterina, a prática ainda enfrenta desafios e debates éticos que exigem avaliação constante dos protocolos e consideração cuidadosa das implicações de cada caso.

Palavras-chave: útero; transplante; uterino.